

# O NORTE

# do DISTRITO



## QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Setembro de 1973

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XXI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE — 42 307 — N.º 498

### DEVER A CUMPRIR

NA época conturbada que atrevesamos, em que, infelizmente, a um notório progresso científico e tecnológico, não corresponde — antes pelo contrário, o aperfeiçoamento moral do indivíduo, dominado, tantas vezes, por feroz egoísmo, desejo de poder e ambições desmedidas de grandeza, impõe-se fortalecer, na família, na escola, como na sociedade, o culto daqueles valores alicerçados numa moral enraizadamente cristã, como a nossa, informada de saudável patriotismo, sempre necessário em qualquer época da história, mas muito principalmente na hora que passa, quando o mundo tem, bem fixos, olhos cubiçosos sobre nós, designadamente quanto aos chamados «problemas do Ultramar».

Labutando pacificamente e cultivando, como Nação verdadeiramente civilizadora, as melhores relações com os vizinhos, Portugal, único país europeu que consegue manter no Continente Africano extensos territórios em que brancos e negros vivem, sem quaisquer discriminações raciais em plena liberdade de cultos, viu ameaçados por inimigos comandados do exterior, manobrando, a seu bel-talante, tantos Chefes de Estado dominados do mais feroz racismo, ávidos de prestígio, embora incapazes de resolver os seus próprios problemas, que se empenham em semear o terror, o latrocínio, a violência e a morte, indiferentes à sorte dos seus próprios irmãos de côr, a quem pretendem iludir à luz de falsas promessas.

Ante a acção criminosa dos mesmos, que não hesitam em raptar e matar pacíficos habitantes de lugares os mais recônditos, na Guiné, Angola e Moçambique, uma única reacção se impunha, e esta nunca poderia ter sido a de inqualificável indiferença, ou complacência, preconizada embora pelos traidores confessos, lutando contra a sua Pátria e indignos do nome de portugueses, antes, procurar opôr, por todos os meios possíveis e ainda à custa dos maiores sacrifícios de fazenda e vidas, forte dique à onda verdadeiramente avassaladora, respondendo aos violentos ataques com missões exemplarmente punitivas, procurando esclarecer e corrigir tantas balelas acintosamente forjadas, sem a mínima consistência de que alguns orãos de informação, traíndo a missão que lhes incumbe defender do que é recto e do que é justo, não hesitam em fazer-se eco...

Invertendo a verdade dos factos, obstinando-se em não querer reconhecer que a maioria dos elementos étnicos da raça negra, de tribos as mais diversas, já deram resposta concludente, a uma tão falada auto-determinação, — chegando a organizar-se em corpos de milícia que lutam lado a lado, com tropas da Metrópole, autênticos demetados, cegos de uma cegueira que os leva a não querer ver a própria realidade, pretendem lançar verdadeiro repto às energias seculares da Grei, desconhecendo, ou fingindo não conhecer, que Portugal não vacila, nem vacilará nunca, ainda nas mais graves emergências, sabendo encontrar aquela força, energia e coragem de sempre, para defender, custe o que custar e ainda que correndo os maiores riscos, — a Verdade que lhe assiste.

Aliás, é este o seu dever, dever que cumpre e continuará a cumprir.

#### Bernardido Cassiano

Encontra-se entre nós em gozo de merecida licença o nosso estimado conterrâneo Alferes Miliciano Bernardido Cassiano, que na Província Ultramarina de Moçambique presta serviço militar.

Apetecemos-lhe uma estadia reconfortante e as maiores felicidades no cumprimento da sua missão.

Assine este JORNAL

#### Manuel António da G. Nunes Agria

Acompanhado de sua esposa encontra-se entre nós o nosso prezado amigo Senhor Manuel António da Costa Nunes Agria.

#### MANUEL ROSA

Numa Casa de saúde, foi recentemente sujeito a uma intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo Sr. Manuel Rosa, industrial de barbearia e comerciante nesta vila.

Desejamos-lhe uma rápida e franca convalescença.

## As próximas Eleições

Estão próximas as eleições para deputados e é bom irmos preparando o nosso espírito e a nossa sensibilidade política para esse momento de responsabilidade na vida nacional.

Ao que vai sendo notificado pela Imprensa sabe-se que estão já em movimento as falanges oposicionistas, tão conhecidas de vezes passadas e agora de novo a agitarem-se para o debate das ideias e a discussão dos problemas de interesse maior para o País.

Antes da eleição abre-se um período largo de propaganda, também já experimentado em outras e semelhantes oportunidades políticas. Como irá ser, desta feita, a propaganda dos candidatos oposicionistas?

Certamente que não fugirá às regras, nem sempre pacíficas, que em ocasiões anteriores praticam os que se apresentam ao sufrágio na nitida atitude de um pensamento e de um ideário que se não confirmam com a orgânica política em vigor nem com os métodos de realização seguidos pelas instituições e pelos homens representativos da estrutura constitucional do Poder. Esperemos confiadamente em que as propagandas não desçam à rua para a implantação de um clima de tensão e nervosismo, pois que na hora que passa não poderá a Nação estar sujeita a qualquer sobressalto na retaguarda da linha de batalha em que tão vibrantemente está interessada e deseja ganhar sem reticências de espécie alguma.

Oxalá que as Oposições não reincidam nos métodos tantas vezes grosseiros e violentos que noutras oportunidades caracterizaram tristemente a sua dinâmica de acção. Que assim seja.

Mas será bom avisá-las de que não lhes será consentido que perturbem a tranquilidade de todos os que só na paz querem viver, de que não poderão abrir discussão sobre coisas e ideias que estão na base do nosso dispositivo de defesa na guerra que nos movem a ambição e a cobiça de outros Estados em terras que secularmente nos pertencem lá nas longínquas paragens do Ultramar.

Dáí entendermos que, desta vez, deveria proibir se terminantemente que as Oposições levantassem a voz seja qual for a discussão sobre o problema português da África. Não é matéria que admita debate de opiniões tão certo é que não pode discutir-se a Pátria e a sua dignidade, a Nação e a sua unidade, Portugal e a sua soberania.

Mas as Oposições que apareçam para uma contribuição leal e proveitosa que atinja proces-

sos de administração e sentido superior das leis reformadoras da vida colectiva e então serão escutadas com interesse e merecerão respeito e consideração os seus pontos de vista, os seus ângulos de orientação.

Não será preciso o barulho que em vezes passadas tanto fizeram. Nem será desejável que caiam em técnicas de excitação emocional das populações eleitorais.

Oxalá que se apresentem com suficiente superioridade de atitudes e gestos. Só assim poderão contribuir para melhores coisas no tempo e na vida do País.

## Comemorações Nacionais

### na cidade do Porto da promulgação do E. N. T.

Justamente no dia em que se completaram 40 anos em que o Estatuto do Trabalho Nacional foi promulgado, 15000 trabalhadores de todos os nossos distritos, incluindo os dos Açores, Madeira, Cabo Verde e Luanda, acorreram ao Estádio Salazar, no Porto, para demonstrar, perante o Governo, o modo como sentiam o significado desta data. As suas aclamações vibrantes e demoradas, irrompem espontâneas, quando surgiu na tribuna, a figura do Presidente do Concelho que se encontrava acompanhado do Ministro das Corporações e Previdência Social, dos Secretários de Estado do Trabalho e Previdência, da Informação e Turismo, da Juventude e Desportos, do Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal do Porto, Presidentes das várias Corporações, Comandante Militar, Reitor da Universidade, vários Diretores-Gerais, Vice-Presidente da F. N. A. T., Deleçados do I. N. T. P. de todo o país, e muitas outras individualidades. O Professor Marcelo Caetano agradeceu, com viva emoção, o entusiasmo daqueles milhares de portugueses obreiros.

E para dar mais clara expressão àquela comemoração, 4000 atletas da F. N. A. T. representando mais de uma centena de Centros, afirmaram durante algumas horas «a sua valorização humana, na senda da formação cultu-

### Empreitadas camarárias

No dia 9 do próximo mês de Outubro, têm lugar na Câmara Municipal deste concelho os concursos públicos para adjudicação das seguintes empreitadas:

— Construção da E. M. 525 de Aguda a Fragas de S. Simão—Base de licitação 2232 204\$10;

— Reparação da E. M. 517 entre Arega e a E. N. 110 — Base de licitação 1763 206\$20;

— Beneficiação do cemitério de Figueiró dos Vinhos — Base de licitação 357 882\$00.

ral que favorece a sua condição de trabalhadores, almejada através das actividades desportivas», como o disse em singelo discurso que dirigiu ao Chefe do Governo, representando todos os seus companheiros, a atleta da Caixa de Previdência do Porto, Maria da Graça Vaz. Eram os Jogos Desportivos do Trabalho, que a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, estava a promover no seu estádio do Norte, neste dia festivo. Torneios de Voleibol (masculino e feminino), Andebol de Sete, Basquetebol, Futebol, concursos de pesca, corridas (100, 400, 1500 4x100, 4x400 m e maratonas), saltos em altura, sucediam-se sem interrupção com 18 bandas de música e 17 ranchos folclóricos das casas do povo de todo o país, a animarem mais ainda.

Começara às 16 horas, com um majestoso desfile, ou, melhor, manhã cedo, com um concurso de pesca entre 600 concorrentes, e já era noite, ainda se distribuíam prémios e se exibiam as nossas bandas e os nossos ranchos.

A Página 3

### Conselho Municipal

Reuniu-se no passado dia 15 do corrente o Conselho Municipal, a que presidiu o Sr. Presidente da Câmara, para apreciar e aprovar o Plano de Actividades e Bases de Orçamento do Município.



## Notícias da Beira (Moçambique)

Da Página 4 importante no carácter e no sentido patriótico do indivíduo, em todo o Estado de Moçambique.

### Vila Pery e a sua Feira Anual

Decorreu de 1 a 16 últimos a 14.ª Exposição — Feira do Chimóio, na cidade de Vila Pery, na qual esteve representado todo o Estado de Moçambique com 43 expositores.

Na parte respeitante a pecuária ultrapassou os números registados nos anos anteriores, tendo-se efectuado transacções no leilão de gado que atingiram 3 900 contos, em que dois touros foram vendidos por 76 contos cada um.

Integrado no programa, a Direcção dos Serviços de Veterinária em colaboração com a Faculdade de Veterinária e Instituto de Investigação Veterinária, levaram a efeito um Curso de Divulgação Veterinária durante dois dias, dirigido aos criadores, avicultores e técnicos da especialidade, que ficou a despertar muito interesse e constituiu um grande passo em frente, nesta zona de Moçambique.

Milhares de visitantes tiveram oportunidade de assistir a um grande certame, este ano mais enriquecido com divertimentos como Luna Parque mais apetrechado, teatro pelo Grupo Amador local, Patinagem Artística da Associação da modalidade da Beira bailes, programa radiofónico, exhibições de folclore pelo Rancho Lar do Minhoto e Moçambicano, além do Grupo Escocês com a sua categorizada Banda de Paipers (gaitas de fole), mantendo a Capital do Planalto naquele período, superlotada em todas as suas instalações.

### A iniciativa particular é apreciada

Existe na nossa cidade um parque zoológico que reúne grandes quantidades e espécies de fauna africana não faltando répteis e variadíssimas aves, cuja organização se deve a iniciativa particular de uma senhora, saudosa D. Elisa Trindade, que se devotou profundamente até ao seu falecimento, a tão bela e perigosa dedicação, que nasceu consigo. Desde criança que adorava animais e ferozes teve, trazendo-os ao cole, como assistimos, verdade seja, tornando-se admirada pelo respeito para consigo.

Aproveitando todos os recantos do seu amplo quintal, construiu jaulas, gaiolas, cercados e lagos à medida que os seus «hóspedes» aumentavam, tornando-se divulgada ante os visitantes da nossa cidade, tantos são os turistas estrangeiros, que ao seu programa não falta nunca uma visita ao Zoo Trindade, da saudosa e simpática senhora.

Fácil é compreender o dispendio para a manutenção da bicharada e a título de incentivo, todos que ali vão, contribuem com uma módica quantia, longe de suportar tais encargos.

Dá prazer ir ao Zoo Trindade, porque muito se adquire das variadas espécies que não se limitam a África sobre tudo Moçambique, mas também origem de outros Estados e Províncias portuguesas, Brasil e diversos países.

Por louvável iniciativa do Jornal «Notícias da Beira», organizou-se na noite de 15 do corrente, no vasto pavilhão de desportos do Clube Ferroviário local a favor do Zoo Trindade,

um grandioso festival Luso-Rodesiano em que participaram o Grupo Folclórico Escocês CALEDONIAN SOCIETY e modelos italianos de Trajos Regionais do Grupo SOCIETA DANTE ALIGIERI, Banda Pipers (gaitas escocesas), Marjoretas do Agrupamento de Teatro Amador Raul Lino Coelho, Rancho Lar do Minhoto, um Agrupamento Africano, cançonetistas e a melhor orquestra da Beira. A população correspondeu enchendo literalmente o vasto recinto, cujo programa metódicamente elaborado, convidou a atenção geral alcançando agrado total.

Na tarde anterior, um desfile interessante tendo como guia o vistoso friso de Marjoretas percorreu as ruas ao som da Banda de gaitas de fole, imprimindo um aspecto maravilhoso à cidade e proporcionando um espectáculo inédito à maneira escocesa, chamado à orla dos passeios quantos ouviram a caracterizada «sinfonia», que revestiu a nossa cidade de invulgar animação. Os nossos amigos rodesianos, povo amigo desde a primeira hora em que enfrentamos a árdua tarefa contra os inimigos de Portugal, quiseram vir até nós patentear o seu elevado espírito de colaboração, desta vez artística em prol de boa vizinhança, mútuo respeito e intercâmbios. Temos ali levado o nosso valioso folclore e as representações mútuas, são bem espectro da amizade Luso-Rodesiana.

### À Procura do que lhe falta?

Notícia de Kinshasa, emitida pela France Press, deu a conhecer que uma andorinha soviética percorreu até ao Zaire alguns milhares de quilómetros em tempo que se presume de seis meses. A avezinha trazia uma anilha do Museu de Ciências Naturais de Moscovo e, segundo declaração de cientistas soviéticos, é proveniente do Sul da Sibéria «Natural» de clima tão diferente, não se compreende lá muito bem a origem da mudança, mas talvez que as coisas não andem por ali muito boas! Se a avezinha vier a pôr um ovo no Zaire, a qual dos países pertencerá, segundo a «lei das andorinhas»?

Zico

## Relatório da Caixa Geral de Depósitos

Da Página 3

de 6,4 milhões de contos registado entretanto nos depósitos.

As novas operações de crédito da Caixa elevaram-se a quase 18 milhões de contos contra 16 milhões no ano precedente e as operações de crédito em estudo ascendiam então a 41 milhões de contos, portanto, mais meio milhão de contos que no ano anterior.

No final de 1972, os depósitos excediam 40 milhões de contos, com aumentos significativos no depósito a prazo—4 milhões e à vista—2,5 milhões. Isto significa acréscimos superiores aos registados em 1971.

Nas operações de crédito o saldo elevou-se 7,6 milhões de contos. O aumento concentrou-se nos empréstimos, cujos saldos progrediram em 6,6 milhões de contos.

Depois de analisar as operações destinadas ao fomento directo da actividade económica em vigor em 31 de Dezembro de 1972, dá número, particularizando que na agricultura e na pesca as novas operações se situaram em 2517 mil contos; na indústria e na construção, em 2,7 e 3,8 milhões de contos respectivamente. Com o sector público as operações ascendiam a 4,2 milhões, mais do dobro do montante em 1970.

O financeiro da Caixa para o III Plano de Fomento atingiu 5 milhões e meio de contos, mais de quatro quintos dos fundos previstos para o recurso ao mercado interno de capitais, e quase metade dos investimentos globais programados para 1972.

O saldo devedor dos corpos administrativos—2 milhões de contos mostra o apoio prestado pela Caixa aos Municípios.

Seis milhões de contos era o total do crédito em vigor no fim de 1972 e destinado ao fomento da construção urbana, isto é, mais 2,1 milhões do que no ano findo.

Os financeiros ao sector dos Serviços atingiram 19 milhões de contos—aumento anual de 3,8 milhões—em apoio à infraestrutura necessárias ao desenvolvimento do País. Só electrici-

## Mário Fotógrafo

ARTE EM FOTOGRAFIA

Encarrega-se de todos os Trabalhos de Industriais e Amadores

Em frente da Igreja Matriz - FIGUEIRO DOS VINHOS

## Manuel Henriques Coelho

Fábrica de artigos de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grelhagens para construção civil, manilhas, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim

Pedrógão Grande

## AS RAPARIGAS COM IDEAL

### Uma boa notícia

Há entre as nossas leitoras ou entre as suas conhecidas óptimas

### CONFIE

### A LIMPEZA A SECO DO SEU VESTUÁRIO

à Tinturaria Diplomata, L.da

Serve melhor para servir mais clientes.

Av. Heróis do Ultramar FIGUEIRO DOS VINHOS

dade e transportes absorveram mais de dez milhões de contos.

A Caixa incrementou a actividade turística com financiamentos da ordem dos 1,5 milhões de contos.

As receitas, conclui o Relatório, atingiram cerca de 2 milhões de contos, totalizando as despesas, 1,2 milhões, destinando-se os resultados, em grande parte, ao reforço do Fundo de Reserva que se eleva assim a 5,3 milhões de contos.

raparigas com um desejo grande de serem úteis sobretudo a outras raparigas, que com esse fim desejariam tirar um curso que melhor as preparasse para tal trabalho e só o não tiram por o não conhecerem, por serem já raparigas com uma idade entre os 17 e os 35 anos e terem só a 4.ª classe, cujas dificuldades de ordem económica. A notícia que damos às raparigas com este ideal de serviço do próximo numa carreira perfeitamente feminina—(não às que apenas pretendem um emprego qualquer) é que nada disso é impedimento. Podem tirar o curso de Agentes de Educação Familiar—colocação assegurada na Metrópole ou no Ultramar.

As interessadas escrevam já, já, ao Director da Escola de Formação Social Rural, Quinta do Amparo—Leiria a pedir a matrícula e as condições de frequência. Mas escrevam já que a Escola reabre brevemente. Ainda vão a tempo.

Claro que as raparigas que já têm o ciclo ou mais anos de liceu ou da Escola Técnica com mais facilidade podem tirar este curso. Para as primeiras é de 3 anos, para estas de dois apenas.

## FORGONETA DE ALUGUER

para Transporte de Mercadorias e Feirantes até 3500 quilos

MARCOLINO DAS DORES SANTOS

VILAS DE PEDRO CAMPELO — Figueiro dos Vinhos TELEF. 44143

### Empregada Doméstica

Precisa-se para casal só, do máximo respeito.

Pessoa séria e competente, até cerca de 40 anos.

Tratamento familiar. Serviços caseiros leves.

### AGENTE DE SEGUROS

Lidia do Céu Godinho Avelar

Telefone 42118

Rua Dr. José Martinho Simões FIGUEIRO DOS VINHOS

## Império da Beira Automóveis, S. A. R. L.



## HANOMAG HENSCHEL

QUALIDADE SOBRE RODAS ...

A qualificada marca alemã...

AGENTE EM TODO O NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA E NOS CONCELHOS DE MARINHA GRANDE, BATALHA E PORTO DE MÓS

## ADELINO ANTUNES BARBEIRO

Largo Marechal Gomes da Costa, 61-r/c — LEIRIA

Telefs.: Talho 22940 — Escritório: 22782 (Leiria)

S. Pedro de Moel: 91166 — Marinha Grande: 52311 (Resid.)



# Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria

## AVISO

### Enquadramento na Previdência Social dos Engraxadores por conta própria

De acordo com os despachos de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 13 de Julho de 1973, ficam abrangidos pelas Caixas Distritais de Previdência e Abono de Família e pela Caixa Nacional de Pensões:

#### A partir de 1 de Outubro — Engraxadores por conta própria

Chama-se por isso a atenção de todos os profissionais desta actividade domiciliadas no Distrito de Leiria, que, nos termos do Despacho acima referido, passam a ser abrangidos no âmbito da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria para as instruções e demais elementos constantes da presente publicação

### CONTRIBUIÇÕES

#### ● A partir de Novembro

e sempre de 1 a 10 de cada mês relativamente ao trabalho prestado no mês anterior.

### FORMAS DE PAGAMENTO

\* Em dinheiro  
\* Em cheque à ordem da Caixa

Na sede da Caixa ou nos locais indicados na lista anexa  
ou

\* Em vale do correio  
\* Em cheque à ordem da Caixa

Pelo Correio

\* O pagamento deve ser acompanhado da guia devidamente preenchida.

\* Para prova de pagamento o trabalhador deve conservar em seu poder o duplicado da guia que lhe é entregue pela Caixa.

O PAGAMENTO PONTUAL DAS CONTRIBUIÇÕES É GARANTIA DOS DIREITOS PREVISTOS.

### MONTANTE DAS CONTRIBUIÇÕES

\* Uniforme de 75\$00 mensais.

### PREENCHIMENTO DAS GUIAS

#### INDICAR SEMPRE

\* Nome completo do trabalhador  
\* morada

LOGO QUE A CAIXA LHE DÊ CONHECIMENTO

#### INDICAR TAMBÉM

\* número de beneficiário

ESTAS INDICAÇÕES SERVEM PARA ACAUTELAR MELHOR OS INTERESSES DOS BENEFICIÁRIOS

#### LOCAIS DE PAGAMENTO

Na sede da Caixa (Av. Heróis de Angola, n.º 59-Leiria e nos locais a seguir indicados:

#### UNIDADES MÉDICO-SOCIAIS

- Alfeizerão  
- Batalha  
- Benedita  
- Bombarral  
- Caldas da Rainha  
- Figueiró dos Vinhos  
- Guia  
- Juncal  
- Lourçal  
- Maçãs D. Maria  
- Maceira  
- Marinha Grande  
- Milagres

- Monte Redondo  
- Nazaré  
- Pataias  
- Pedrógão Grande  
- Peniche  
- Pombal  
- Porto de Més  
- Redinha  
- Reguengo do Fetal  
- S. Martinho do Porto  
- Valado de Frades  
- Vieira de Leiria

#### POSTOS ADMINISTRATIVOS

- Alcobaça  
- Alvaiázere  
- Ansião  
- Atouguia da Baleia  
- Avelar  
- Castanheira de Pêra  
- Monte Real  
- Obidos

- a funcionar na Casa do Povo  
- a funcionar no Grémio da Lavoura  
- a funcionar no Grémio da Lavoura  
- a funcionar no Grémio da Lavoura  
- a funcionar no Hospital local  
- a funcionar na Casa do Povo  
- a funcionar na Casa do Povo  
- a funcionar no Hospital local

#### HORÁRIOS

Na sede das 9 h. às 12,30 h. e das 14 h. às 17 h.  
Postos Clínicos e Administrativos os horários serão fixados oportunamente no próprio local.

### BENEFÍCIOS

#### OS BENEFICIÁRIOS UMA VEZ INSCRITOS TERÃO DIREITO

A: COM

\* Assistência médica e medicamentosa (também para os descendentes e conjuge a cargo)

\* Assistência na maternidade pela concessão às esposas de assistência médica e medicamentosa e se necessário internamento hospitalar.

Seis meses de inscrição

#### A CONCEDER

Por esta Caixa

#### DE FUTURO

e decorridos os necessários prazos.

A:

COM:

Pensão de Invalidez

cinco anos de inscrição e trinta meses ou cinco anos civis com entrada de contribuições.

Pensão de Velhice

dez anos de inscrição e sessenta meses ou dez anos civis com entrada de contribuições. (2)

Subsídio por morte

três anos de inscrição — (1) e dezoito meses ou três anos civis com entrada de contribuições.

(1) — A partir de Janeiro de 1974, é necessário apenas 6 meses de inscrição e 3 meses com entrada de contribuições.

(2) — Com 65 anos de idade ou idade de admissão mais 10 anos de inscrição caso tenha sido admitido com mais de 55 anos de idade.

Pensão de Sobrevivência (apenas à viúva e desde que à data da morte esteja a cargo do beneficiário)

cinco anos de inscrição e trinta meses ou cinco anos civis com entrada de contribuições.

#### A CONCEDER

Pela Caixa Nacional de Pensões

#### IMPORTANTE

Informe sempre à Caixa da mudança de residência

A DIRECÇÃO

## O Relatório da Caixa Geral de Depósitos referente a 1972

O Relatório da Caixa Geral de Depósitos respeitante ao exercício do ano findo é bem elucidativo da actividade daquele estabelecimento de crédito do Estado. Efectivamente, este documento analisa com lúcida oportunidade a evolução da conjuntura económica nacional e mais pormenorizadamente a situação económica interna.

Assim, no quadro internacional, dá conta do ritmo de expansão da actividade económica em quase todos os países da OCDE 5,5 por cento em média, o qual foi largamente excedido por Portugal, Espanha, Grécia e Turquia.

Depois, pelo que respeita à situação económica nacional, lamentando a insuficiência de elementos estatísticos, afirma, com base em indicadores, que o produto agrícola foi em 1972 idêntico ou ligeiramente inferior ao do ano precedente, mas por ter sido favorável o comportamento da actividade industrial, o produto interno no seu conjunto progrediu a taxa idêntica ou mesmo superior à obtida em 1972. Outros indicadores levaram igual-

mente a concluir comportamento favorável para a formação de capital em 1972.

O Relatório assinala, referindo-se ao emprego, que as perspectivas são favoráveis, esperando-se com a ajuda do sector industrial um incremento da ordem de oito por cento no actual volume de ocupações.

Quanto aos preços, apesar dos indicadores não esclarecerem com rigor a intensidade da subida, o Relatório informa que esta se tem mantido, em 1972, na ordem dos 10 por cento. Refere depois que as providências anti-inflacionistas adoptadas devem ter contribuído para o afrouxamento da subida dos preços que se verificou claramente na segunda metade do ano.

O saldo negativo da Balança Comercial, prossegue aquele documento, cresceu mais moderadamente do que nos dois anos precedentes, apesar de ter atingido o montante de 24,5 milhões de contos; que, pela primeira vez em três anos, as exportações cresceram mais intensamente do que as importações.

Depois de dar conta da expres-

são favorável da balança de pagamentos esclarece que se cifrou em 8,2 milhões de contos o superávit apurado nos pagamentos da metrópole com o estrangeiro, resultado que fica a dever-se ao turismo e transferências privadas de rendimentos.

Também aí se destaca o crescimento rápido de meios de pagamento: o crédito distribuído atingiu 41 milhões de contos; as reservas da caixa do sistema bancário subiram, em 1972, 25,5 por cento.

Diz-nos que o capital das sociedades constituídas em 1972 atingiram o dobro do ano anterior, informando ainda que o montante de transacções de títulos ascendeu a 8,5 milhões de contos.

Entretanto no campo da actividade da Caixa, o Relatório mostra que a acção desta se categorizou pelo elevado grau de mobilização dos seus recursos. Com efeito, afirma que, em 31 de Dezembro de 1972, o volume das disponibilidades era inferior em 288 mil contos ao nível alcançado em igual data do ano precedente, apesar do aumento

'A Página 2

### José da Silva

No lugar de Agria Grande, faleceu no dia 12 do mês corrente, o Sr. Jose da Silva, com a idade de 74 anos.

Deixa viúva a Senhora D. Laurinda da Silva e era pai dos Srs. António Mendes da Silva casado com a Senhora D. Ilídia Lopes de Almeida, residentes naquele lugar; do Sr. Alexandre Mendes da Silva casado com a Senhora D. Fernanda de Carvalho, residentes em Pedrógão Grande; da Senhora D. Isilda Mendes da Silva, casada com o Sr. Lúcio da Conceição Arinto, moradores em Algés; e Maria Adília Mendes da Silva, residente em Agria Grande.

O funeral teve lugar no dia seguinte para o cemitério desta vila e nele se incorporaram muitas pessoas.

A família enlutada apresenta as nossas sentidas condolências.

Encomende à TIPOGRAFIA deste JORNAL os impressos que necessita

### Pagamento de Assinaturas

Procederam à regularização das suas assinaturas nos últimos dias, pessoalmente na nossa Redacção ou por outras vias, os nossos prezados assinantes, cujos nomes damos a seguir, apresentando a todos os nossos sinceros agradecimentos.

Ramiro Simões Paiva, Vale do Rio; António Simões da Silva, Aguda; José Simões Morgado, Bouça; Joaquim da Silva Morgado, Cabril; Augusto Simões, Aguda; Serafim Pires Faria, Durban; Manuel de Jesus Graça, Caranguejeira; Adriano da Silva Martins, Lisboa; Moisés da Silva Diniz, Bairradas.

### Electrificadora Popular de Manuel Ramos Alves

Com estabelecimento na Rua Dr. Luís Quaresma Val do Rio Telefone. 4 23 61 Figueiró dos Vinhos

Aceita Sócio capitalista para ficar na gerência e tomar conta do estabelecimento, a fim de o titular dirigir os serviços exteriores de electrificações rurais. Recebe propostas.



**Notícias da Beira (Moçambique)**

O progresso a passos largos

Capitais Brasileiros em Moçambique

Enzo Varotto, grande industrial italiano, revelou, em recente visita à nossa cidade, o seu objectivo de fixar um acôrdo de colaboração com a empresa local, DALLMAN com vista à intensificação da indústria de mobiliário destinado a exportação para a Europa e América. A maquinaria, de origem italiana, começará, pensa, a ser desembarcada na Beira dentro de seis meses e o investimento atinge 15 milhões de escudos, constituído por capitais portugueses e italianos.

Varotte é membro da Confecezione Generale dell'Industria Italiana e há cerca duma década que importa madeiras de Moçambique, florestante produtora de enorme riqueza florestal, dizendo que a madeira de panga-panga é de maior interesse, pois no seu país existe uma localidade com cerca de duas mil habitações mobiladas com o emprego desta apreciada variedade.

Figuras proeminentes da Indústria no país nosso irmão, estão interessados na aplicação de grandes capitais em Moçambique, atraídos pelas possibilidades que o meio oferece a actividades novas que pensam vir instalar, facto que vem a ser encarado com firmeza e base na atenção do Governo em relação ao fomento ultramarino.

Pelo desporto

Possue a Beira 4 campos de futebol relvados e servidos por boas instalações além de outros de menos valor, dois pavilhões de desportos, duas piscinas uma das quais olímpica procedendo-se conforme foi já anunciada para 29 do corrente à inauguração de outra apetrechada das exigências mais modernas, sete campos polivalentes, um hipódromo, pista para formação de pilotos, aviadores e encontra-se na fase de acabamento um complexo para instalação conjunta do Concelho Provincial de Educação Física e Associações Distritais de Futebol, Basquete, Patinagem com respectiva piscina e Arbitros.

Há dias, foram divulgados nas colunas do «Noticias da Beira» projecto de cidadelas desportivas do Clube Desportivo da Beira e Sportir Clube, este comportando dois edificios de 14 a 16 andares, respectivamente, pavilhão polivalente, campos de basquete e minivasquete, estádio relvado montante de 400 mil contos.

Dispondo de óptimas praias, a Beira oferece ainda à juventude a concretização de amplas aspirações desportivas e progressivo desenvolvimento a fortalecer a fixação nesta terra portuguesa, onde por seu lado as reuniões regionalistas desempenham papel

A Página 3

**CAMP ELO...**

No dia 5 de Agosto último, teve lugar, em Campelo, a festa de Nossa Senhora da Craça, orago da Freguesia.

Desde manhã começaram a afluir ao adro da igreja pessoas de todas as localidades às quais se iam juntando outras idas de Lisboa em camionetas, pois a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos tinha promovido uma excursão de que faziam parte muitos conterrâneos radicados em Lisboa e outras pessoas que, por sugestão, quiseram aproveitar a oportunidade para conhecer as belezas naturais da nossa terra.

A missa da festa foi celebrada pelo Pároco, Sr. Padre Ventura Pinho. Estranhámos ver tão reduzida assistência a ela. Queremos com isso significar, que durante o acto litúrgico, ficou fóra da igreja mas nas imediações grande número de pessoas, o que, segundo nos consta, se verificou também em Alge Singrel e Peralcovo.

Em tempos idos, dava-se o inverso, razão por que marcámos falta e nos lembramos daqueles versos dum grande poeta.

Minha mãe, minha mãe, al que saudade imensa  
 Do tempo em que ajoelhava, orando, ao pé da li-

Eu balbucolava a minha infantil oração,  
 Pedindo a Deus que esta no azul do firmamento  
 Que mandasse um alívio a cada sofrimento  
 Que mandasse uma estrela a cada escuridão!

Mesmo nestes dias de ateísmo, supusemos nós que os homens da nossa geração mantivessem e conservassem como reliquia a relegião tradicional herdada seus pais! Ficámos desiludidos! Daqui, que tivesse caído como semente esteril a homilia do sr. padre oficiante e até as instruções que deu quanto à organização da procissão que se seguiu.

Pode entender-se que alguém, habituado, por consequência do cargo ou convivência, ao ambiente da capital, longe portanto, do local da sua infância, se entregue à chegada, a abraços e sorrisos para os amigos que há muito não via. Pode entender-se e entende-o quem quer, claro, mas, de qualquer modo, somos de parecer que os deveres cívicos não devem fazer esquecer os religiosos, mormente quando a abstenção se considera pecado.

Como acima dissemos, depois da missa, teve lugar a procissão, quase pelo mesmo itinerário de há 50 anos, e, finda, esta, a arrematação de fogaças e o almoço, coroado pelo sabroso nectar regional.

A caravana ida de Lisboa foi servido um lauto petisco no edificio da Escola, durante o qual se trocaram amistosas e efusivas saudações. Pena será se tais convívios se não tornarem hábito e obrigação em todas as festas da Freguesia o que, além de ter o condão de manter sempre em dia a amizade, concorreria para o conhecimento e desenvolvimento turístico da nossa terra, à qual disso nos convencemos, a estrada Espinhal/Castanheira de Pera reserva um destino promissor. De facto, esse traço de união entre as 2 terras emprestará forte seiva à região, o que os

próximos 10 anos comprovarão sobejamente. E chegou o momento de, criada esta essencial via de escoamento, promover a exploração de indústrias de madeiras, resinas, celulose, cerâmica ou outras que as circunstâncias e a experiência venham a aconselhar e que consigam vincular e prodigalizar meios de cultura e independência material aos filhos da terra. Impliciter, chegou também a hora de a riqueza ser posta pelos seus detentores, nossos conterrâneos, ao serviço do colectividade já que esta só é legítima na medida em que é socialmente útil. Caso contrário, é um processo destrutivo social.

Ora nós confiamos, efectivamente, sob este aspecto, nalguns filhos de Campelo que conseguiram, mercê dos seus dons, virtudes e qualidades, guindar se a posições financeiras e sociais de relevo, muito honrosas e prestigiantes para a terra onde nasceram.

A propósito, não queremos deixar de levar aos conterrâneos espalhados por todos os continentes uma notícia que, sem dúvida, lhes lembrará os tempos passados. Todos recordarão, certamente, aquele companheiro solitário que, indiferente ao sol e ao calor, ao frio e ao vento, todos os dias do ano denunciava a sua presença amiga, mesmo que fosse à hora da sesta ou das regas nocturnas. Referimo-nos ao relógio instalado na torre da igreja e que chamava a nossa atenção, sonoramente de 15 em 15 minutos.

Mas o tempo não perdoo. Tudo tem de lhe pagar tributo, até mesmo os instrumentos inventados pelo homem para seu benefício. Assim, o velho relógio teve aos seus dias contados e a doença sem cura foi de tal gravidade que o fez desalojar e deixar vago o seu lugar com grande mágoa para quantos estavam habituados a ouvir as suas horas através dos moites e vales. Com grande pesar e tristeza o povo foi se habituando à ausência apesar dos prejuizos e atrasos resultantes. Mas os homens bons surgem no momento psicológico, tal qual as grandes celebridades: chefes políticos, religiosos ou militares.

Expontaneamente e num gesto sem precedentes que a toda a gente sensibilizou, o Sr. João Morais Rosa, proprietário e presidente da junta, adquiriu a expensas suas e ofereceu à paróquia um relógio moderno no no valor de cerca de 30 contos que, como o anterior, continuará a chamar para o trabalho e a servir de guia às gentes da serra. Esse valiosa e imprescindível marcador de tempo ficará a atestar aos vindouros o benefício e o amor à terra dum seu ilustre filho, a quem publicamente agradecemos.

José Manuel

*Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscrição nos Bombeiros.  
 Inscreva-se já hoje.*

**CASAMENTOS**

Na Basilica da Cova de Iria, realizou-se no dia 8 de Setembro o casamento da menina Ijolina da Conceição Pinto, filha da Senhora D. Maria da Conceição Santos e do Senhor Joaquim da Conceição Pinto, residentes no Ribeiro Travesso com o Sr. Alberto da Conceição Simões, filho da Senhora D. Maria Augusta da Conceição e do Sr. Manuel Simões, já falecido, de Salgueiro da Lomba.

Apdrinharam a solene cerimónia, por parte da noiva a Senhora D. Delfina da Conceição Pinto Fernandes e seu marido Sr. António Sequeira Fernandes de Lisboa. Pelo noivo a Senhora D. Maria Augusta da Conceição Duarte e Alberto Duarte dos Santos, de Fato.

No restaurante Catarina, Cova de Iria foi servido um lauto almoço aos convidados findo o qual os noivos partiram em viagem de núpcias.

Aos noivos que fixaram residência no Ribeiro Travesso desejamos as melhores venturas.

No dia 9 do corrente mês de Setembro, na Igreja de Santa Isabel, em Coimbra, realizou-se o enlace matrimonial da Senhora D. Maria da Conceição Correia Neves Graça, professora do ensino primário em Castanheira de Pera, filha da Senhora D. Aurora Simões Correia e do Sr. Joaquim Correia Neves, com o Sr. Armindo Rodrigues Graça, funcionário na Repartição de Finanças daquela vila e nosso prezado assinante, filho da Senhora D. Hermínia da Conceição Rodrigues e do Sr. António Dorcas Graça, proprietários em Lavandeira deste concelho.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a Senhora D. Maria do Céu Reis Preces e o Sr. Dr. Francisco Avelino Duarte Santos, e pelo do noivo a Senhora D. Maria Assunção Costa e o Sr. José Henriques da Costa.

Ao novel casal, que fixou residência na vizinha vila de Castanheira de Pera, desejamos as maiores venturas.

Na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos realizou-se no dia 16 do Setembro corrente, o casamento da menina Cesarina de Jesus Martins de Sá, funcionária do Grémio da Lavoura, com o Sr. Alfredo das Neves, empregado comercial, residentes nesta vila.

Presidiu à cerimónia o Sr. Padre Belarmino Soeiro e apadrinharam, por parte da noiva a Senhora D. Maria Fernanda Garcia Correia Sá Costa e Sr. José Maria da Costa e por parte do noivo a Senhora D. Maria Fernanda da Conceição Silva e marido Sr. Higinio de Jesus Silva.

No Salão Paroquial foi servido aos numerosos convidados um lauto almoço.

Aos noivos, que fixaram residência nesta vila, desejamos as maiores felicidades.

**Fernando Francisco da Silva**

A passar férias no lugar de Abrunheira, acompanhado de sua esposa, encontra-se o Sr. Fernando Francisco da Silva, que exerce a sua actividade em Moscavide. Desejamos-lhe optima estadia

**Manuel Martins Graça**

Regressou de Moçambique, onde prestou serviço militar, o nosso presado assinante Sr. Manuel Martins Graça, do vizinho lugar do Douro.

Os nossos cumprimentos de boas vindas com os desejos das maiores prosperidades na vida civil que vai retomar.

**José João Nunes**

Depois de ter gozado na freguesia da Graça-Pedrogão Grande, um periodo de merecidas férias, regressa brevemente a Moçambique o nosso estimado assinante Sr. José João Nunes.

**Comemorações Nacionais**

Da Página 1

No final, quando o Presidente do Conselho, se ia a retirar, foi alvo de nova manifestação de entusiasmo e carinho. Centenas de trabalhadores puderam chegar-se-lhe perto, abraçá-lo, oferecer-lhe prendas, ou simplesmente tocá-lo.

Leiria, esteve também presente, com numerosa representação. O desporto corporativo do nosso distrito a viver um momento alto, mereceu representações em Andebol de Sete, Corta-Mato, Futebol, Pesca de Mar e de Rio, Ténis de Mesa, Voleibol Masculino e Voleibol Feminino, que competiram aos respectivos campeões distritais: Sindicato de Lanifícios de Mira de Aire, Fábrica-Escola de Marinha Grande, Casa do Povo de Monte Real, Fundação Joaquim Matias de Patatas, Matérias Plásticas, Empresa de Cimentos da Macieira e Caixa de Previdência.

**António da Conceição Rodrigues**

Tendo terminado as suas férias, regressou no dia 24 a Angola, despedindo-se de todos os amigos e familiares e agradecendo todas as atenções de que foi alvo durante a sua pequena estadia na sua terra natal.

Oferece os seus préstimos em Luanda, na rua Comandante Correia da Silva, n.º 95-A.

Este nosso amigo esteve na Redacção a apresentar cumprimentos de despedida, que muito agradecemos, aproveitando também a oportunidade para liquidar a assinatura deste jornal do assinante Sr. José Lemos Marques, radicado em Luanda.

**Pela Redacção**

**Padre Arlindo Fernandes Ponte David**

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o, Sr. Padre Arlindo Fernandes Ponte David, zeloso pároco da freguesia do Bolho-Cantanhede, a quem agradecemos a amabilidade da sua visita.

**António Lourenço Tavares**

Esteve na nossa Redacção, em visita que muito agradecemos, o nosso estimado assinante Sr. António Lourenço Tavares, que exerce a sua actividade em Lisboa e se encontra em gozo de férias em Pedrogão Grande.